FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO – FACIPE
BACHARELADO EM TURISMO

Adriana Cecília Lima da Silva
Moisés de Souza Ferreira
Sandra Maria Oliveira de Albuquerque

BONITO – PE: Caracterização da Oferta Ecoturística

Recife
2010

Adriana Cecília Lima da Silva
Moisés de Souza Ferreira
Sandra Maria Oliveira de Albuquerque

BONITO – PE: Caracterização da Oferta Ecoturística

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Turismo da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

Orientadora: Ladjane Milfont Rameh

Recife
2010

Adriana Cecília Lima da Silva
Moises de Souza Ferreira
Sandra Maria Oliveira de Albuquerque

BONITO – PE: Caracterização da Oferta Ecoturística

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Turismo da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE

Aprovada em:

Recife, 29 de Junho de 2010.

Banca Examinadora:

_____

Orientador

(Ladjane Milfont Rameh,

Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local,

Universidade Federal Rural de Pernambuco)

_____

1º Examinador

(Elysio Ernesto Matos Alecrim,

Especialista em Planejamento e Administração do Turismo,

Fundação de Ensino Superior de Pernambuco)

Dedico este trabalho a Keyse Stephanie, minha amada aprendiza, companheira e mestra, que em todos os momentos bons e às vezes não tão bons, sempre está ao meu lado compartilhando a sabedoria da verdade, a força do amor e a beleza de uma flor.
M. S. F.

Dedico ao meu amado e companheiro João Ferreira Junior, pelo carinho e paciência das horas que ficou sempre ao meu lado e que prestou inúmeras ajudas em nossas pesquisas de campo, a todos os colegas de sala, professores e a minha família em especial meu pai Elecildo Albuquerque que acreditou no meu potencial e minha mãe Lêda Albuquerque que com seu afeto de mãe sempre me estimulou nessa conquista.
S.M.O.A.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, e aos meus pais Antônio Deodato e Mazoneide Cecília; pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta, e de outras caminhadas, e em especial a minha querida avó Izaura Cecília (in memória) que me deu forças e incentivo para esta jornada.
A.C.L.S.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou nossos caminhos, e possibilitou através de sua infinita bondade e de suas leis naturais, a capacidade como seres humanos de poder pensar, sentir e agir. Que em momentos de dificuldades e de lazer nos ouviu, através do sincero sentimento de prece, possibilitando a capacidade de persistir e continuar em nossa jornada de evolução acadêmica e principalmente em nossa evolução como criaturas pensantes. Deu-nos força para buscar o melhor caminho e mesmo no caminho errado, sempre possibilitou uma nova chance e o livre arbítrio. Principalmente agradecemos aos nossos pais pelo amor e confiança incondicional que sempre recebemos, mesmo quando não nos entendem. Agradecemos pelos sacrifícios que passaram em prol de nossa formação que nos fizeram refletir para melhor buscar a realização dessa grande conquista pessoal e profissional. Nossos amigos, professores e familiares que de uma forma direta ou indireta nos ajudou a crescer e desenvolver a capacidade de entender que às vezes damos muito valor a “momentos”, ao invés de perceber que por mais difícil que possa apresentar uma situação é só um momento... E a vida como um todo é um conjunto maior e com um propósito bem maior.

“Pensamentos transformam-se em coisas.”
(Moisés de Souza)

RESUMO

Esta monografia visa analisar a oferta do turismo no município de Bonito, localizado no agreste pernambucano. O principal foco da pesquisa está nos aspectos das potencialidades naturais para a prática do ecoturismo do município. Para que este objetivo possa ser alcançado fizemos pesquisas bibliográficas e documentais, utilizando como principais alicerces, os principais autores de turismo, o Inventário da Oferta Turística de Pernambuco, Informações do Censo do IBGE e pesquisas na internet. Após a pesquisa de gabinete, fizemos a pesquisa de campo com a intenção de colher mais informações, através de observação direta e de entrevista com roteiro semi-estruturado. Com as informações em mãos, tivemos a possibilidade de confrontar os elementos de pesquisa fazendo uma análise dos cenários internos e externos e só assim pudemos perceber que os recursos naturais são grandes atrativos, mas para serem consolidados precisam de uma infra estrutura adequada, com equipamentos turísticos e de apoio mais apropriados, pois ainda não existe em sua totalidade. O poder público explica que existem atividades de integração entre as esferas pública e privada. Os moradores e proprietários dos recursos naturais alegam que não existe este apoio, mas estão dispostos a trabalhar em conjunto com a esfera pública para tornar a prática turística auto-sustentável e promover o desenvolvimento da oferta do ecoturismo do município de Bonito.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Recursos Naturais; Bonito-PE; Análise Macroambiental.

ABSTRACT

This monograph aims at to analyze offers of the tourism in the city of Bonito, located in the pernambucano wasteland. The main focus of the research is in the aspects of the natural potentialities for the practical one of the ecotourism of the city. So that this objective can be reached made bibliographical research and registers, using as main foundations, the main authors of tourism, the Inventory of Tourist Offer of Pernambuco, Information of the census of the IBGE and research in the Internet. After the cabinet research, we made a research of field, with the intention of spoon more information, through direct comment and of interview with half-structuralized questionnaire. With the information in hands, we had the possibility to collate the research elements making an analysis of the internal scenes and external and thus we only can perceive that the natural resources are great attractive, but to be consolidated they need an infra adjusted structure, with appropriate tourist equipment and of support more, therefore not yet it exists in its totality. The public power explains that activities of integration between the spheres exist publish and private. The inhabitants and proprietors of the natural resources allege that this support does not exist, but are made use to work in set with the public sphere to become practical tourist the auto-sustainable one and to promote the development of offers of the ecotourism of the city of Bonito.

KEYWORDS: Ecotourism; Natural Resources; Bonito-PE; Macro Environmental Analysis.

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01: Vista do Açude da Colônia Rio Bonito.....38

Foto 02: Vista do muro de contenção da Barragem do Prata.....39

Foto 03: Vista do sangramento da Barragem do Rio Bonito.....40

Foto 04: Vista das seis quedas da Bica do Engenho Barra Azul.....41

Foto 05: Acesso para cachoeiras do Sítio Pedra Redonda.....42

Foto 06: Ponte de acesso à Cachoeira Poço Dantas.....43

Foto 07: Vista da Cachoeira Poço Dantas.....43

Foto 08: Vista de baixo da Cachoeira Véu de Noiva I.....44

Foto 09: Prática de Rapel na Cachoeira Véu de Noiva I.....45

Foto 10: Raízes expostas pelas caminhadas dos turistas.....45

Foto 11: Placa de segurança na Cachoeira Véu de Noiva I 46

Foto 12: Cabo de segurança na Cachoeira Véu de Noiva I 46

Foto 13: Cachoeira Pedra Redonda.....47

Foto 14: Escadaria Precária de acesso à Cachoeira Pedra Redonda.....48

Foto 15: Vista da queda da Cachoeira Barra Azul.....49

Foto 16: Vista da Cachoeira do Paraíso.....50

Foto 17: Equipamentos turísticos do Camping do Mágico.....51

Foto 18: Entrevista feita ao senhor Ivaldo Apolônio (Proprietário do Camping do Mágico).....52

Foto 19: Vista da Cachoeira Tomada do Mágico.....52

Foto 20: Queda da Cachoeira da Corrente.....53

Foto 21: Rampa de acesso à Cachoeira da Corrente.....54

Foto 22: Entrevistando o senhor Aldemir Campos (Proprietário do Bonito Ecoparque).....54

Foto 23: Cachoeira Véu de Noiva II.....55

Foto 24: Escadaria de acesso à Cachoeira Véu de Noiva II.....56

Foto 25: Bar na Cachoeira Véu de Noiva II.....56

Foto 26: Vista da Cachoeira de Humaytá.....57

Foto 27: Vista da Furna da Pedra Oca.....58

Foto 28: Vista da Furna do Rodeadouro.....59

Foto 29: Vista panorâmica da sede de Bonito.....60

Foto 30: Vista do pôr-do-sol de Bonito.....60

Foto 31: Pedra do Rodeadouro.....61

Foto 32: Cruca, espécie de camarão.....62

Foto 33: Alfenim, modelado com as mãos.....63

Foto 34: Nova PE-103.....71

Foto 35: Sinalização Turística Inadequada.....72

Foto 36: Sinalização Turística.....72

Foto 37: Lixeiro doado pela Prefeitura.....73

Foto 38: Hospitalidade dos moradores.....74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS LISTA DE SÍMBOLOS

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INVTUR/PE – Inventário da Oferta Turística de Pernambuco

MTUR - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

SUS - Serviço Único de Saúde

UH – Unidade Habitacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....13

2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....16
2.1. História de Caçador.....16
2.2. Aspectos Fisiográficos.....17
2.3. Aspectos Socioeconômicos.....17
2.4. Aspectos Turísticos.....18

3. REFERENCIAL TEÓRICO.....20
3.1. Nascimento e Evolução do Turismo.....20
3.2. A Procura Pelo Turismo.....22
3.3. Produtos e Serviços Turísticos.....24
3.4. Matéria Prima do Ecoturismo.....25
3.5. Os Prós e Contras do Turismo.....26
3.6. Estrutura do Mercado Turístico.....28
3.7. Partindo o Bolo do Mercado.....28
3.8. Ecologia como elemento do Turismo.....30
3.9. Plantando o Turismo Agora.....33
3.10 Conhecendo o Macroambiente.....34

4. METODOLOGIA.....36

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....38

5.1. **Recursos Naturais**:.....38
5.1.1. Açudes e Barragens.....38
5.1.1.1. Açude da Colônia Rio Bonito.....38
5.1.1.2. Barragem do Prata.....39
5.1.1.3. Barragem do Rio Bonito.....40
5.1.2. Bicas.....41
5.1.2.1. Bicas do Engenho Barra Azul.....41
5.1.3. Cachoeiras.....42
5.1.3.1. Cachoeira Poço Dantas.....42
5.1.3.2. Cachoeira Véu da Noiva I.....44
5.1.3.3. Cachoeira Pedra Redonda.....47
5.1.3.4. Cachoeira Barra Azul.....49
5.1.3.5. Cachoeira do Paraíso.....50
5.1.3.6. Cachoeira Tomada do Mágico.....51
5.1.3.7. Cachoeira da Corrente.....53
5.1.3.8. Cachoeira Véu da Noiva II.....55
5.1.3.9. Cachoeira de Humaytá.....57
5.1.4. Furnas.....58
5.1.4.1. Furna da Pedra Oca.....58
5.1.4.2. Furna do Rodeadouro.....59
5.1.5. Mirantes.....60
5.1.5.1. Mirante da Serra do Araticum.....60

5.1.6. Pedras.....61
5.1.6.1. Pedra do Rodeadouro.....61
5.2. **Gastronomia Típica**.....62
5.3. **Equipamentos e Serviços Turísticos**.....64
5.4. **Equipamentos e Serviços de Apoio**.....65
5.5. **Calendário Turístico e Cultural:**.....66
5.5.1. Janeiro: 66
5.5.1.1. Festa de São Sebastião 66
5.5.2. Fevereiro:.....66
5.5.2.1. Carnaval.....66
5.5.3. Março e Abril.....66
5.5.3.1. Semana Santa: 66
5.5.3.2. Vaquejada de Alto Bonito: 66
5.5.4. Maio:.....67
5.5.4.1. Emancipação:.....67
5.5.5. Junho:.....67
5.5.5.1. São João e São Pedro: 67
5.5.6. Julho e Agosto:.....67
5.5.6.1. Ecoturismo: 67
5.5.7. Setembro e Outubro:.....67
5.5.7.1. Desfile Cívico: 67
5.5.7.2. Cavalhada: 67
5.5.8. Novembro:.....68
5.5.8.1. Encontro de Moto Club: 68
5.5.8.2. Vaquejada de Bonito: 68
5.5.9. Dezembro:.....68
5.5.9.1. Padroeira:.....68
5.5.9.2. Sinfonia de Louvor**:** 68

5.6. **Análise Macroambiental** 69

6. CONCLUSÃO.....75

7. REFERÊNCIAS.....77

8. ANEXOS.....79

9. APÊNDICE.....81

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística é um fenômeno social humano que consiste no deslocamento voluntário e temporário de grupos ou indivíduos, motivados por recreação, ócio, cultura ou saúde, saindo de seu local de origem para outro, exercendo ou não atividade lucrativa ou remunerada, criando inter-relações de importância social, econômica e cultural (LA TORRE *apud* BARRETTO, 2005).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2010), durante décadas o turismo mundial vem experimentando um contínuo crescimento e está diretamente ligado ao desenvolvimento, tornando-se um dos setores econômicos que mais rapidamente crescem no mundo. Tal atividade vem gerando um imenso progresso e é o principal motor de avanço socioeconômico com uma enorme diversificação de segmentos. Para o Ministério do Turismo (MTUR) (2010, p.3) “a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado”. Os segmentos turísticos podem se fundamentar em elementos de identidade da oferta e/ou em variáveis da demanda. Na concepção brasileira os segmentos turísticos são: Turismo Social, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo de Aventura, Turismo Rural e Ecoturismo.

Ruschmann (1997) relata que o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e esse crescimento nas ultimas décadas foi causado como conseqüência da “busca do verde” e da “fuga” dos grandes e tumultuados centros urbanos, onde o indivíduo tenta recuperar o equilíbrio psicofísico em contato direto com ambientes naturais durante seu tempo de lazer e descanso.

A atividade turística em principio acarreta um deslocamento de indivíduos, com isso promove mudanças nas localidades receptoras. Para Ruschmann (1997) essas modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento do turismo causam impactos de diversas variáveis tanto em magnitude, natureza, direção e intensidade diversas que os resultados interagem entre si e tornam-se geralmente irreversíveis principalmente quando o atrativo turístico está em ambientes naturais.

Neste contexto, surge o Ecoturismo com uma proposta de contemplação e conservação da natureza, sendo um segmento turístico que ocorre em contato com ambiente natural, realizando atividades que agregam vivência e conhecimento com a natureza, proporcionando uma proteção nas áreas onde ocorre. Esta atividade é realizada em meio rural e consiste no consumo dos recursos naturais relacionando com a conservação do ambiente. Este segmento é fundamentado no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade (MTUR 2010).

> A própria EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) define o Ecoturismo como um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a informação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (RODRIGUES, 2002, p.33).

Buscamos com esta monografia analisar uma localidade com bastantes recursos naturais e com grande potencial turístico. O município escolhido foi Bonito, pois apresenta estas características e "é um dos mais importantes do agreste pernambucano no que concerne à potencialidade para prática do ecoturismo, trilhas e caminhadas ecológicas" (ALECRIM, 2007, p.213).

Sabemos, entretanto que apenas a existência dos recursos naturais não é suficiente para uma prática adequada do turismo. Faz-se necessária a estruturação bem planejada da oferta turística para que deste modo a demanda possa usufruir dos recursos e assim a atividade e o mercado turístico da região se desenvolvam. Partindo destas premissas nos vem os questionamentos: Qual o potencial de Bonito para o Ecoturismo? E como é estruturada a oferta turística do município?

A partir destes questionamentos, o presente estudo visa analisar a oferta do ecoturismo de Bonito-PE. Especificamente pretendemos:

- Avaliar a oferta turística de Bonito-PE, reconhecendo as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes os pontos fracos;
- Mostrar as potencialidades do ecoturismo, analisando as condições de acesso e acessibilidade, sinalização turística, infra-estrutura urbana básica e a utilização dos equipamentos e serviços turísticos e de apoio;

- Apresentar possíveis soluções em relação à utilização da oferta turística e do uso e ocupação dos recursos naturais, como modo de tornar a prática turística auto-sustentável.

Com o intento de tornar o presente estudo de caso eficiente, usamos o método qualitativo seguido por pesquisas bibliográficas e documentais para podermos nos inteirar de fatos e circunstâncias apropriadas no entendimento acadêmico. Fizemos uma pesquisa de campo para obtermos informações por meio de observação direta e assim com as informações coletadas, utilizamos a matriz SWOT como forma de apresentar e diagnosticar a oferta do ecoturismo do município de Bonito e finalizando com uma proposta de tornar a atividade turística da região auto-sustentável.

Para darmos continuidade a tais objetivos, apresentaremos na próxima seção a caracterização do município de Bonito mostrando os aspectos históricos, fisiográficos, socioeconômicos e turísticos. No capítulo seguinte trazemos o referencial teórico, focando a história do turismo, oferta, demanda, impactos do turismo, principais segmentos e planejamento turístico. Em seguida faremos a apresentação da metodologia utilizada no capítulo conseqüente e no próximo capítulo mostraremos e analisaremos os resultados obtidos.

2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O presente capítulo terá como foco os aspectos que caracterizam o município de Bonito. Os fatores históricos, fisiográficos, socioeconômicos e turísticos serão apresentados neste capitulo. As fontes documentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram utilizadas como base neste capitulo, a única exceção foi os aspectos turísticos que empregamos o Inventário da Oferta Turística de Pernambuco (INVTUR/PE) como alicerce para nossos estudos.

2.1. História de caçador

Bonito é um município do Estado de Pernambuco possuindo seu território encravado nos brejos e encostas de serras e montanhas, sendo cortado por rios e riachos que até o fim do século XVIII eram cobertos por vastas florestas e se localizava na antiga região dos Quilombos dos Palmares.

Como esta região propicia a caça e pesca alguns habitantes das margens do Rio Ipojuca, principalmente do povoado de São José dos Bezerros se deslocavam para buscar o alimento.

Num certo dia, dois caçadores ao descer uma serra e chegando à sua encosta perceberam a existência de um rio de águas cristalinas e encoberto por grandes árvores deixando o ambiente com um ar agradável e pitoresco. De imediato, um dos caçadores ficou deslumbrado com a sombra em meio aos frescores e as belezas naturais e logo exclamou: Que rio bonito! E como estavam cansados, fizeram um rápido descanso, assaram e comeram sua caça, beberam um pouco da límpida água e depois se retiraram.

Depois desse dia, sempre que iam caçar novamente se orientavam tomando como referência o “rio bonito”, desde então o local ficou conhecido por “Bonito” e consequentemente atribuindo o nome a cidade que ali se formara. Com as grandes riquezas naturais e belas paisagens que a região possuía, em pouco tempo gerou atração de novos forasteiros.

As informações são poucas em relação a fundação e evolução do povoado de Bonito, pois nenhum documento oficial existe que comprove a presença do primeiro núcleo populacional (sítio, fazenda,etc.) ou de um primeiro proprietário. A tradição geral traz informações do final do século XVIII dos primeiros povoados da região, que utilizavam o mesmo caminho dos caçadores originários de Bezerros e fizeram moradias próximos ao rio que deu nome a cidade.

2.2. Aspectos fisiográficos

O município de Bonito segundo o IBGE (2010) está inserido na Mesorregião do agreste pernambucano e microrregião do Brejo Pernambucano. Limitado ao norte por Camocim de São Félix, Sairé e Barra de Guabiraba; ao sul por Belém de Maria e Joaquim Nabuco; ao leste por Ribeirão e Joaquim Nabuco e a oeste por Belém de Maria e São Joaquim do Monte. Seus distritos são: Bonito, Alto Bonito e Bentevi. Distante 128,4 km da capital as vias de acesso são através da BR-232 e da PE-103.

O clima é quente e úmido. O período de chuvas começa entre dezembro e janeiro e termina em setembro. A precipitação média anual é de 1309,9 mm. A vegetação é predominantemente do tipo floresta subcaducifólia. A temperatura média do município é 21°C e a sua área é 399, 503 km^2 e sua sede com altitude de 443m. O Rio Sirinhaém e o Rio Una compõem sua bacia hidrográfica.

2.3. Aspectos socioeconômicos

O município foi criado em 12 de abril de 1839, pela Lei Provincial n. 65, sendo formado pelos distritos: Bonito, Bentivi, Alto Bonito. De acordo com o censo 2009 do IBGE, a população estimada em 2009 é de 40.832 habitantes. A taxa de urbanização é de 64,70%, resultando numa densidade demográfica de 97,90 hab./km^2 (2007).

A rede de saúde é composta por 20 estabelecimentos, sendo destes 18 públicos municipais, um estabelecimento privado e um do Serviço Único de Saúde (SUS). Apenas 02 destes estabelecimentos possuem equipamentos de apoio à diagnose e terapia total e 01 estabelecimento de saúde com internação.

Na área de educação, são 72 estabelecimentos de ensino fundamental com 10345 alunos matriculados, 04 estabelecimentos de ensino médio com 1567 alunos totalizando 422 salas de aula.

As principais atividades produtivas são: a indústria de transformação, com 182 empregos em 07 estabelecimentos, comércio com 157 em 53, serviços com 291 em 18, administração pública com 872 em 04, construção civil com 04 em 01; agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 185 em 16.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,593, que coloca o município em 130º no ranking estadual e a 4598º no ranking nacional. Sua renda per capita é divida entre: R$ 51,00 em educação e cultura, R$ 20,00 em habitação e urbanismo, R$ 47,00 em saúde e saneamento e R$ 13,00 em assistência e previdência social.

2.4. Aspectos turísticos

Segundo Alecrim (2007), o município de Bonito, é um dos mais importantes do agreste pernambucano no âmbito do ecoturismo, trilhas e caminhadas. A região propicia tais atividades, pois seu território é rico e variado em recursos naturais como: cachoeiras, açudes, mirantes, afloramentos rochosos, furnas e rios que possuem barragens.

Com base na Prefeitura do município os principais recursos naturais que atraem a visitação dos turistas são as cachoeiras, por isso os meses de julho a agosto são os meses que mais recebem turistas, pois as redes hídricas estão mais volumosas devido às chuvas. Os principais segmentos turísticos que se destacam são o turismo rural, turismo de aventura, canyoning e ecoturismo. Acidade possui 04 hotéis, 09 pousadas e 03 motéis totalizando 192 Unidades Habitacionais (UH) e 532 leitos. A rede de restaurantes é formada por 09 restaurantes onde alguns oferecem culinária típica da região. Segundo o site do Pernambuco conhece Pernambuco, recentemente município foi inserido no programa de mesmo nome e ficando na rota Luiz Gonzaga, esta rota segue margeando a BR 232 passando por vários municípios como Gravatá, Moreno, Bezerros e Caruaru. O principal benefício do município estando nessa rota é a divulgação e comodidade, pois esta rota pode ser feita em

apenas um dia. Outro grande benefício para a cidade foi, suas cachoeiras serem escolhidas pelo público com uma das sete maravilhas de Pernambuco, este concurso foi realizado pelo Sistema Jornal de Comércio e teve a votação do público em geral.

Utilizando o Inventário da Oferta Turística de Pernambuco elaborado pela EMPETUR e nas pesquisas de campos apresentaremos os principais recursos naturais que incentivam e propiciam a atividade turística da região.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Por se tratar de uma atividade situada no setor terciário da economia, o turismo mesmo não sendo uma ciência de fato, proporciona um desenvolvimento de ambientes e pessoas que de alguma maneira estão relacionados com a atividade. Neste capitulo apresentaremos aspectos relevantes do turismo que possibilitou um melhor aproveitamento e embasamento para este trabalho. Utilizamos autores que forneceram um profundo conhecimento nos assuntos relacionados com o turismo.

3.1. Nascimento e Evolução do Turismo

Ignarra (2003) afirma que na antiguidade o turismo teve início quando o homem passou a viajar deixando a vida sedentária e buscando motivação com outros grupos de pessoas. O fator econômico teve grande motivo para grandes viagens com a necessidade de grandes negócios. No Egito as pessoas viajavam para apreciar as pirâmides e seus monumentos, assim como os romanos para visitar novos templos e foram eles que realizaram idéias para as viagens a longa distancia, fazendo com que do mesmo modo para as cidades litorâneas para banhos medicinais, e na mesma época na Ásia menor, aconteciam maiores eventos com animais amestrados, mágicos, acrobatas e artistas.

> O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntario e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992 apud BARRETO 2003, p. 54).

De fato este mesmo autor conceitua que o turismo se inicia no século XVII onde as viagens eram apenas terrestres e viajar era uma forma de educação, estimulando interesse para novas culturas depois incluíram roteiros marítimos ligando a Europa a África, deu-se o grande marco das navegações e foi marcada pelo século XV e XVI onde levavam vários meses para atravessar o oceano levando centenas de pessoas. A segunda etapa do desenvolvimento do turismo foi à era das ferrovias.

Em 1841 Thomas Cook iniciou suas atividades, fretando um trem para transportar 570 pessoas em uma viagem à cidade de Leicester à Loughborough na

Inglaterra, porem neste mesmo período as viagens marítimas teve um grande desenvolvimento com o advento dos barcos a vapor passando a ser mais segura e mais rápida. Outra etapa aconteceu no período entre as duas guerras mundiais onde teve o desenvolvimento das rodovias e o transporte aéreo.

Segundo Cooper (2001) o surgimento do turismo começou quando as pessoas viajavam para outros lugares em diversos destinos na qual se compõe em dois elementos a viagem e a estada, que só acontece fora do ambiente ou local normal de residência e trabalho onde de um destino para outro o movimento de pessoas é de curto prazo logo o retorno pode ser de alguns dias, semanas, ou meses, no entanto os destinos são apenas visitados e que não haja permanência definitiva nos locais.

> O turismo é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando a satisfação de diversas necessidades básicas e secundarias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou deslocamento humano temporário, envolvendo a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação, o entretenimento (lazer, atrações). (LAGE e MILONE, 2003 p.26).

De acordo com Barreto (2003), com o desenvolvimento dos transportes que foi marcado pelo século XIX como o trem e o navio, a sociedade foi marcada por grandes melhorias: transportes nas áreas de comercio, indústrias, serviços e mão-de-obra. As pessoas passaram a trabalhar nas indústrias de manufatura em ferrovias e no setor terciário, no entanto outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento foram à segurança, salubridade e alfabetização. A conseqüência desta iniciativa contribuiu para o crescimento da indústria de alojamento e alimentação e com o desenvolvimento da aviação comercial deu nova dimensão para o turismo e assim surgem os vôos charters fretados e as transportadoras passaram a exercer um papel fundamental no desenvolvimento turístico.

> O turismo moderno não precisa ter um conceito absoluto, mas importa no conhecimento do mecanismo dinâmico que integra. Especificamente sob a análise da teoria microeconômica, quando aplicada a um estudo do setor turístico particular, por se tratar de uma abordagem restrita do comportamento dos indivíduos e das empresas, não se incorporando aspecto global pode ser estudada em três partes: demanda, oferta, e mercado turístico.(LAGE e MILONE, 2003 p.26).

3.2. A Procura Pelo Turismo

A demanda ou procura nas palavras de Lage e Milone (2003), pode ser expressa pela quantidade de bens e serviços onde os consumidores turísticos estão dispostos a adquirir pelo preço ou pelo período de tempo, onde os produtos turísticos são consumidos pelos viajantes. Seguindo este conceito podemos dizer que a demanda turística é representada pelo tripé, transporte, hotelaria e agenciamento onde a procura por esses serviços tem o objetivo de satisfazer as pessoas que se envolve neste processo econômico.

Característica da demanda: Segundo Lage e Milone (2003):

- Os preços dos produtos – As pessoas costumam comprar mais quando seu preço diminui e compram menos quando os produtos aumentam assim os turistas passaram a viajar mais quando o preço das passagens aéreas diminui.
- Preço de outros produtos – O consumidor costuma comprar um produto quando o mesmo for menor do que outros preços de outros bens e serviços demandando mais aquele que for mais baixo, ex. se a viagem nacional for maior do que a viagem internacional o turista passara viajar mais para o exterior.
- Renda dos consumidores – As pessoas costumam a comprar mais no período em que sua renda salarial aumenta.
- Gosto de preferência – Acontece quando os consumidores estão acostumados com suas preferências e, no entanto por algum motivo na comunicação poderá influenciar na demanda.
- Propaganda – O papel na propaganda é influenciar o consumidor com seu apelo onde modificando, criando hábitos e costumes chamando sua atenção nas suas necessidades e desejos.

Dentro das perspectivas de Cooper (2001) a demanda possui três motivações: demanda turística real ou efetiva são os turistas, a reprimida é aquela que não viajam por algum motivo e a protelada é aquela que por algum problema a viagem é adiada por motivos relacionados à oferta. Já comparando o ponto de vista de Ignarra

(2003) ele destaca duas características a demanda efetiva e a demanda potencial a efetiva é aquela que já vem consumindo e a potencial ela tem condições de consumir o produto e não consomem pelo fato de não conhecer o produto.

> Em termos econômicos, um prognóstico de demanda refere-se à quantidade de um produto que um indivíduo deseja comprar, por preços diferentes em um dado momento. Geralmente, a forma deste relacionamento entre preço e quantidade comprada é inversa, ou seja, quando mais alto o preço do produto, mais baixa a demanda, quando mais baixo o preço, mais alta a demanda. (COOPPER, 2001, p.57).

Ignarra (2003) destaca vários critérios onde mostra a composição demográfica dos turistas como à faixa etária, tipos de acompanhamento, o nível de renda dos turistas, conhecimento dos principais destinos âmbitos geográficos e sua duração de viagem, motivos da viagem, entretanto é o principal meio de disponível para segmentar o mercado incluindo o local de pratica de turismo como centros urbanos, praias, zona rural, montanhas, estações esqui, selva, e tipos de transporte.

Segundo Ignarra (2003) os principais fatores de influencia de demanda são: o preço do produto, preço dos produtos concorrentes, preço dos produtos complementares, renda do consumidor, nível de investimento em divulgação, modismo, variações climáticas, catástrofes naturais, catástrofes artificiais e disponibilidade de tempo livre.

Nas palavras de Ignarra (2003) no momento em que um local passa a ser conhecido há um grande crescimento da demanda turística, pois quando as pessoas descobrem um produto turístico não muito conhecido o crescimento passa a ser pouco elevado, porém quando o local é bastante visitado ele passa a ser conhecido e faz com que o crescimento aumente a procura, logo o aumento de demanda traz para o local grande índice de impactos causados pelos turistas. Os produtos turísticos que sofrem determinados impactos podem sofrer com a poluição e falta de água, elevação de preços, poluição sonora e com um inadequado atendimento para o turista. Esses fatores contribuem para diminuição do número de pessoas que visitam acarretando a precária prática turística.

Outro fator muito importante é a informação das condições climáticas do local que esta sendo visitado na qual os serviços como guias, catálogos para atender a demanda assim como é importante um dia de sol para ir a uma praia ou praticar esqui em época que esteja nevando, e também às oscilações climáticas que são muito vulneráveis correndo o risco de grandes catástrofes naturais onde pode afetar a diminuição da demanda turística.

3.3. Produtos e Serviços Turísticos

A Oferta turística para Ignarra (2003) é descrita como o produto turístico, sendo um conjunto de bens e serviços que são agregados para atender a satisfação dos turistas, uma oferta é constituída inicialmente para suprir as necessidades básicas como a matéria-prima que é composta por produtos alimentícios, materiais esportivos e de limpeza sendo acrescentados os serviços auxiliares, que complementam a oferta principal na qual é constituída por viagens, alojamentos, alimentação atrações, onde também estão compostos outros serviços, os equipamentos comerciais e industriais: lavanderias, cinemas, locadora de veículos, guias de turismo e organizadores de evento.

> A oferta constitui a matéria-prima da atividade turística mediante um conjunto de recursos naturais e culturais, aos quais se agregam serviços turísticos como os de transporte, hospedagem, alimentação e outros formando, juntos, o produto turístico. (DEFERT Pierre, Apud Beni, 1998, p.155),

No ponto de vista de Lage e Milone (2003) define oferta turística pela quantidade de bens e serviços que são vendidos por um determinado preço em seu período de tempo onde os produtos estão à disposição dos viajantes na qual exemplifica pelo numero de assentos de um avião, unidades habitacionais, mesas de restaurante, cabines de navios, pacotes turísticos, locação de veículos e opções de compra etc.

Segundo a visão dos mesmos autores, a oferta turística depende de uma série de fatores:

- Produto turístico - Para as empresas, quando aumenta o interesse pela sua produção e o preço de um bem ou serviço aumenta, fazendo com que sua oferta seja maior.
- Preço dos fatores de produção – é quando os preços dependem desses fatores entre eles (terra, capital, mão de obra) na qual à medida que eles crescem o custo do produto turístico aumenta.
- Tecnologia – Seja qual for os serviços (Hotéis, Agencias, Empresas Áreas) optarem por sistema de informações mais avançados como internet, conseqüentemente o custo será reduzido, modificando o quadro funcional de empregados fazendo com que reduzam os preços cobrados pelo publico.
- Governo – As autoridades governamentais podem aumentar ou diminuir os preços afetando a quantidade de bens e serviços turísticos que são afetados.
- Custos fixos – São aqueles que não dependem de vendas agregadas a bens e serviços turísticos, impostos prediais, de manutenção e instalação, salário de empregados.
- Custos variáveis – São aqueles que variam de acordo com o nível de produção ou atividade, quanto mais bens e serviços produzir mais matéria-prima é consumido e grande será seu custo.
- Custo Total – A soma do custo fixo e dos variáveis
- Custo médio – Custo total da produção dividida pela quantidade produzida.
- Custo marginal – Acréscimo do custo total que decorre o aumento de uma unidade.

3.4. Matéria Prima do Ecoturismo

Nas palavras de Ignarra (2003) recursos turísticos são divididos em duas partes: naturais e culturais. Os recursos naturais são todos aqueles que estão na natureza para suprir e satisfazer as necessidades na qual são compostos pela fauna flora, clima, praias, água potável, terreno, rios, acidentes geográficos, e as belezas naturais. Os recursos culturais são aqueles que possibilitam aos turistas terem

conhecimentos dos locais que visitam, satisfazendo suas necessidades e desejos, como as visitas em museus, igrejas monumentos e festas populares tais como carnaval, gastronomia, artesanato, costumes e também com outro tipo de conjunto tais como transporte, hospedagem, alimentação, comercio, serviços públicos etc. Os recursos escassos seriam os recursos naturais solo, água, fauna e flora, de trabalho recursos humanos e organizações, empresários e de capital publico e privado.

> Os recursos turísticos naturais estão situados em territórios de pequenas comunidades, o que significa a existência de uma população fixa, reduzida e que dispõe de poucos recursos financeiros para os investimentos e as medidas de manutenção da atratividade do local. (RUSCHMANN, 1997 p.90).

Segundo Cooper (2003) os mais importantes recursos naturais são aqueles que são baseados em água, entre eles lagos e litorais e ainda é aquele que atinge um numero de turistas em épocas de férias na qual as pessoas desfrutam mais, o clima é responsável pelos fluxos de turistas, onde inclui também a vegetação e as florestas. Para Barreto (2003) os recursos naturais são aqueles que homem possui pouco controle, na qual são conhecidos como florestas, acidentes geográficos formações rochosas, onde não teve intervenção do homem.

3.5. Os Prós e Contras do Turismo

Ignarra (2003) vem ressaltar que, conforme o aquecimento do planeta, a destruição da camada de ozônio, chuva acida e a destruição e poluição de recursos hídricos e solo, torna-se essas alterações um grande impacto negativo do meio ambiente e a perda de novas destinações turísticas, acontecendo assim à perda das paisagens.

Sendo assim, o turismo procura atrair cada vez mais a procura do diferencial, pois, são as mais valorizadas, provocando concentração de turistas ou de serviços turísticos em um determinado local, esta concentração interfere na paisagem local como provoca concentração de despejo de esgotos.

Para Ignarra (2003) turismo é um dos serviços que oferece atividade econômica de um determinado local, onde o homem possui varias necessidades como: alimentação, habitação, saúde, auto-estima e segurança variando de um indivíduo para o outro. As informações contribuem bastante na produção no sentido econômico, criando e aumentando a utilidade dos bens e serviços econômicos quanto maior a utilidade dos produtos maior será a propensão a pagar do turista. O investimento, a montagem da infra-estrutura é um dos impactos positivos do turismo, pois o lucro não só nos serviços turísticos como nos hotéis, restaurantes, acesso nas estradas, saneamento e etc. sem contar do poder de redistribuição de renda. O mesmo autor comenta que o efeito inflacionário que muitas vezes o turismo provoca é um dos impactos negativos econômicos do turismo, causando em alguns bens e serviços que no qual são utilidades tanto para o turista como para os próprios moradores.Outro aspecto negativo é a dependência de uma determinada região ter dele, como preservação dos atrativos naturais e culturais. Em função disso, a exploração intensiva de construção de equipamentos turísticos e residência provoca a devastação dos recursos naturais e a destruição do patrimônio cultural.

Segundo Cooper (2001) os impactos podem ser considerados em diretos, indiretos e também podem ser positivos ou negativos, entretanto a atividade turística geralmente proporciona determinados impactos ambientais, a função principal do planejamento turístico é minimizar esses impactos negativos, gerenciando o crescimento e desenvolvimento turístico.

De acordo com Cooper (2001) as conseqüências dos impactos no ambiente natural podem ser muito sérias, a caça e a pesca têm impactos óbvios no ambiente selvagem, as dunas de areia podem ser danificadas e sofrer erosão pelo uso demasiado, o excesso de caminhada ocasiona a destruição da vegetação, fogueiras não planejadas de acampamentos ocasionam queimadas nas florestas, monumentos antigos podem ser desfigurados e danificados por pichações feitas por turistas. As construções inadequadas de uma superestrutura turística, juntamente com o lixo em locais impróprios podem danificar a qualidade estética do ambiente prejudicando a vida selvagem. Um aspecto negativo é trazido com a modernidade, pois algumas vezes existem destruições do patrimônio arquitetônico, devido o alto

custo de manutenção e com a valorização imobiliária o proprietário opta pela destruição e construção de prédios modernos.

Cooper (2001) afirma que é neste ponto que o turismo tem importante impacto, tanto positivo quanto negativo, pois a atividade turística trás para população anfitriã lucros e evidentemente com isso a comunidade terá interesse na preservação e conservação do meio ambiente, proporcionando assim uma adequada prática da atividade turística.

3.6. Estrutura do Mercado Turístico

Ignarra (2003) ressalta que o termo mercado inclui vários tipo de agrupamentos que é para relacionamento entre mercado e a troca de dinheiro, no qual a principal informação é que a dinâmica e equilíbrio do mercado é por meio do preço. Dependendo, portanto da demanda que é a quantia de um bem ou serviços que os consumidores desejam e podem comprar e a oferta que é a quantidade de um bem ou serviço que esta disponível ao mercado por um determinado tempo e período.

Portanto Ignarra (2003) acrescenta, afirmando que a demanda turística possui dois componentes: quando o preço eleva a demanda reduz e quando o preço abaixa a demanda aumenta e assim é também a oferta quando o preço se eleva aumenta também a oferta do produto e quando ele cai à oferta cai também. E que o mercado turístico constitui por um conjunto dos consumidores de turismo e pela procura da oferta de produtos turísticos.

3.7. Partindo o Bolo do Mercado

Assim para Mota (2001), o turismo é uma atividade que possui vários ramificações ou segmentos, que são movidos por motivações pessoais e distintas de indivíduos e grupos. O turista pode ir a um determinado local por razões de negócios, saúde, religioso, cultural, educação ou simplesmente para visitar parentes.

Os segmentos apresentam um desenvolvimento especifico e devem ter a demanda e a oferta turística como fatores a ser analisados.

Para a demanda, o mercado turístico é segmentado de acordo com a distância de pequenas e médias cidades e de grandes metrópoles. Já para a oferta os segmentos são alguns pontos como: praias, área rural, montanhas e outras variáveis.

Podemos inferir com Mota (2001) que o mercado é constituído por compradores, que possuem diferentes aspectos como desejos, necessidades de acordo com a sua cultura, localização geográfica, atitudes, classe social e pelo poder de compra. Assim, entendemos que o mercado se distribui em vários fatores, no aspecto geográfico envolve a região, tamanho e o clima; no demográfico pela idade, sexo, educação, religião e nacionalidade; na psicológica o seu estilo de vida e a personalidade do individuo.

Para Mota (2001) é necessário analisar todas essas segmentações, pois são fatores importantes para o turismo, quanto mais focados num mercado específico mais satisfatório as suas necessidades. O principal objetivo é identificar a preferência do turista, atendê-la com um preço competitivo e com tempo e espaço adequado.

A partir dessa reflexão, podemos dizer que a segmentação do mercado turístico favorece a distribuição dos grupos homogêneos, permite conhecer com detalhes das características da demanda turística real e potencial, melhorando a relação de custo e benefícios para cada região e país.

Considerado um dos países com maior biodiversidade, segundo o Ministério do Turismo (2010) o Brasil apresenta um grande cenário rico para o ecoturismo, esse segmento proporciona e contribui para a conservação dos ecossistemas. Percebemos que no setor de turismo a palavra ecologia pode ser utilizada para gerar novos fluxos de visitantes para atrativos turísticos, portanto é preciso encontrar o ponto de equilíbrio do turismo e o meio ambiente. Daremos grande importância a este segmento, pois o termo ecoturismo surgiu no Brasil no final dos anos 80.

3.8. Ecologia como elemento do Turismo

Em 1994 segundo Ministério do Turismo (2010), com a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e Ministério do Meio Ambiente, o turismo ecológico passou a se denominar e foi conceituado como: “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.”

Segundo a OMT (1999) Turismo Sustentável é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

O Ministério do Turismo (2010) continua informando que pelos princípios da sustentabilidade fundamentados na Constituição Brasileira que se reserva a todos os direitos ao meio ambiente como mostra a Constituição Federal, em seu artigo 225, § 1º, que define as incumbências do poder público para garantir a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às futuras gerações e incumbe à esfera pública a responsabilidade de estabelecer instrumentos legais para a proteção e conservação dos recursos naturais e o seu uso.

Seguindo ainda como a Legislação ambiental e instrumentos relacionados como a Constituição Federal do Brasil com suas leis e decretos, utilizando códigos de defesa do consumidor, promovendo a busca da acessibilidade dos espaços, equipamentos, serviços e informações turísticas.

E na percepção nas orientações dos manuais, recomendações e legislações pertinentes. Existe um variado e extenso conjunto legal ao Ecoturismo, alguns como a Legislação turística no que se refere à prestação de serviços turísticos como hospedagem, guiamento, transportes e entre outros assuntos como a fiscalização. O ecoturismo apresenta várias atividades, segundo Dias (2003) as principais são:

Asa delta, Paraglyder, Pára-quedismo, Balonismo. Esporte de vôo, com e sem objetivo de competir; **Bóia – cross.** Com bóias especiais é feito a descida em rios; **Cannyoning.** É a descida de cachoeira ou penhasco, com equipamentos especiais (rapel); **Canoeing, cayaking**. Navegação em rios, lagos ou oceanos com utilização de canoas a remo ou caiaques; **Cicloturismo**. Passeios e/ou viagens de bicicletas, através de estradas com pavimento ou sem asfalto; **Escalada / Climbing / Alpinismo.** Esporte praticado em rocha ou gelo sem objetivo de competir; **Espeleologia.** Exploração ou visitação de cavernas com ou sem finalidade de estudos dos ambientes subterrâneos; **Estudos do meio.** Passeios com objetivos educacionais, realizadas em geral por público escolar; **Hikking.** Caminhada de curta duração, geralmente não ultrapassa um dia; **Mergulho.** Esporte praticado em ambientes aquáticos, sendo realizado com ou sem equipamentos de respiração artificial mergulho; **Montanhismo.** Sinônimo das atividades praticadas em ambientes de montanha, como escaladas e caminhadas; **Mountain biking**. Esporte realizado em trilhas e /ou estradas sem pavimentação com bicicletas diferenciadas, que possuem ajustes especiais para terrenos irregulares, com e sem objetivo de competição; **Observação astronômica.** Está voltada para a observação de fenômenos no céu, com ou sem ajuda de aparelhos especiais; **Observação da fauna e flora.** É uma atividade voltada para o avistamento de espécies particularidades de animais ou plantas; **Pesca esportiva.** Nesta atividade o turista pesca e depois solta ou paga pelo peixe (tipo “pesque e pague”). **Rafting** – Consiste na decida de rios e cachoeiras feitas em jangadas ou botes infláveis. **Safári fotográfico.** O principal objetivo nesta viagem é a realização de fotografias; **Spa ecoturístico.** Possui técnicas de relaxamento e exercício anti-stresse; **Trekking.** Caminhada com duração de mais de um dia, incluindo pernoites no meio natural, na qual os participantes transportam seus equipamentos; **Turismo eqüestre.** Cavalgar em passeio por meios rurais, com mulas, cavalos e outros. **Turismo esotérico.** Tipo de viagem com atividade ao ar livre e motivação mística, espiritual ou sobrenatural. **Turismo rural / Agroturismo.** Viagem que envolve o conhecimento em propriedades rurais, onde é feito o acompanhamento da rotina rural.

Ao se pensar em ecoturismo o Ministério do Turismo (2010) acrescenta que devemos falar do ecoturista e observamos que é difícil um perfil único para esse turista, devido os diferentes comportamentos e motivações, geralmente este tipo de

turista querem ver, sentir, cheirar, tocar e comer. Procuram saber mais sobre o destino antes de viajar, além disso, querem atendimento personalizado e logicamente prezam pela segurança. Por isso percebemos que esse tipo de consumidor importa-se com a qualidade dos serviços e equipamentos e na conscientização com o estado de conservação do ambiente muito mais do que com o custo da viagem.

Portanto segundo o mesmo Ministério, é preciso considerar que é fundamental que toda a cadeia produtiva do ecoturismo esteja capacitada e articulada em uma rede de negócios. O mercado de atuação do ecoturismo vem cada vez mais crescendo, levando em conta que é um mercado diferenciado, neste ponto o marketing é o responsável pela a divulgação e associar a uma conduta e ações preocupadas com a sustentabilidade do meio.

Observamos também que o mercado do ecoturismo que o marketing deve ser associado à responsabilidade ambiental, no intuito que sejam realizadas a proteção e o respeito ao meio ambiente. Cabe ressaltar que os agentes promotores e comercializadores no caso do ecoturismo não são compostos apenas pelo poder privado, o governo também é importante da cadeia de produção e distribuição do turismo. Utilizar do Patrimônio Natural e Cultural de forma sustentável promove a reflexão do homem e ambiente na conservação dos recursos que se constituem patrimônio.

Neste contexto a viabilização do turismo sustentável, através do ecoturismo, é fundamental em ambientes que possuem enormes riquezas naturais, pois é braço forte na preservação do meio natural, social e cultural de uma determinada localidade. A união dos envolvidos é imprescindível, o poder público, empresários, organizações não governamentais, instituições de ensino, profissionais do turismo e comunidades, para promover a conscientização do turismo, já que esta atividade econômica pode proporcionar o crescimento e desenvolvimento da região onde está inserida. Visando assim a participação de todos para contribuição efetivamente para melhoras as condições de vida a partir das novas oportunidades que a estruturação do segmento possibilita, para nossa monografia o ecoturismo surge como uma proposta de contemplação e conservação para natureza.

3.9. Plantando o Turismo Agora

Percebemos um processo de planejamento que Ignarra (2003) aplica para uma determinada área a ser abrangida e o mercado a ser estudado. Vale ressaltar que para um bom desenvolvimento o objetivo tem que ser claro, bem especifico, definido e completo. A partir dessa reflexão devemos fazer um levantamento de dados, que consiste no exame de demanda, da oferta de atrativos, de serviços e de apoio de infra-estrutura básica, onde seu objetivo é diagnosticar o volume turístico de uma localidade e analisar a capacidade que o local tem para suportar sem agredir e sem que haja impactos negativos.

Além de avaliar a qualidade do atrativo, o mesmo autor mostra os componentes, analisando a demanda existente para os produtos que um determinado local tem para oferecer, pois muitas vezes o turista tem um desejo que no qual uma cidade não oferece. No entanto esta cidade pode criar outros produtos e atrair determinados turistas. É necessário analisar outros pontos do diagnostico, que são as análises quantitativas e qualitativas dos recursos humanos para o turismo, que pode ser identificado como o controle de qualidade do produto turístico.

Em seguida na visão de Ignarra (2003) vem o prognóstico para verificar a projeção do crescimento da demanda quanto do incremento da oferta turística. Após a definição do cenário, estabelecer um objetivo e distribuí-lo. Proporcionando e gerando emprego, renda, infra estrutura receptiva e por fim conscientizar a população para o turismo melhorando assim a qualidade de vida e conservando o patrimônio turístico. O passo seguinte é a estratégia, quer dizer a definição para atingir os objetivos estabelecidos, por exemplo, em um determinado local a estratégia para prolongar a permanência do turista seria criar estrutura de animação na cidade. Daí a necessidade de um bom planejamento turístico estabelecendo uma estratégia para preparação e conservação dos atrativos turísticos, ampliando ou melhorando a infra-estrutura de serviços turísticos e dos serviços urbanos de apoio ao turismo e da infra-estrutura básica.

Seguindo as fases mostradas por Ignarra (2003) devemos acompanhar o planejamento até sua implantação, apresentando de forma explicita o que se gastou

até esses resultados. Na implementação coloca-se o plano em ação e se cria um processo de desenvolvimento turístico funcional e a última etapa consiste na avaliação que nem sempre pode ocorrer como se esperava, pois o fenômeno turístico é bastante dinâmico e pode ocorrer mutação, por isso que o plano deve ter controle e acompanhar para que possa corrigir falhas e ser avaliados constantemente. Um bom planejamento consiste em evitar possíveis problemas futuros.

3.10. Conhecendo o Macroambiente

Para Petrocchi (1998) a análise macroambiental é o primeiro passo na formulação do planejamento turístico, pois apresenta duas visões diferentes de cenário, que seriam: análise macroambiental interna e análise macroambiental externa.

Cada analise tem um papel fundamental no objetivo de propor uma tática e estratégia para um melhor desempenho da atividade turística. Na análise interna o inventário turístico é a principal ferramenta para conhecer melhor o objeto de estudo dando ênfase aos pontos fortes e pontos fracos.

No cenário externo o mercado é o principal foco na coleta de dados e proporciona uma análise das oportunidades e ameaças, esses fatores são de relevância importante, pois não se tem muito controle sobre eles. Esta ferramenta também é conhecida como análise SWOT.

Que segundo Kotler (2000) a análise SWOT é uma ferramenta que avalia o cenário global de fatores que interferem tanto em aspectos positivos quanto negativos de uma determinada empresa, lugar ou unidade de negócio. Esses fatores são as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, este termo SWOT é uma sigla e vem do inglês: Strengths = forças; Weakness = fraquezas; Opportunities = oportunidade; Threats = ameaças.

Depois de concluída a análise macroambiental ou SWOT, temos uma completa visão do sistema turístico que é objeto de estudo. Para Petrocchi (1998) essas informações são de importância fundamental para o processo de planejamento turístico, pois proporciona o conhecimento das condições atuais que facilitam a implantação correta do planejamento. O mais importante desta análise é que ela proporciona informações que mostram os meios e recursos necessários para a mudança pretendida e planejada.

4 METODOLOGIA

Nosso trabalho consiste num estudo de caso que visa analisar a oferta do ecoturismo no município de Bonito-PE, através de pesquisas baseadas em fontes primárias e secundárias. “Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas” (LAKATOS, 2001, p.43). Por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos oferecer possibilidades de reflexões sobre a utilização dos recursos naturais vinculados à atividade turística da região.

Iniciamos as atividades com uma pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos (1999) constitui-se como fonte de pesquisa toda bibliografia até o momento publicada sobre determinado assunto e tem a finalidade de ligar o pesquisador a essas informações onde “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1999, p.65).

Utilizamos alguns livros sobre turismo e temas afins, além de pesquisas em sites relacionados com o assunto. “A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica” (LAKATOS, 2001, p.44)

Em seguida, executamos uma pesquisa documental. Segundo Lakatos (2001), estas informações têm um valor primário e são provenientes dos próprios órgãos que realizam as observações. Para Gil (1999), a única diferença entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental é a natureza da fonte, mas ambas seguem os mesmos passos. As principais fontes documentais que foram utilizadas para fins deste estudo foram os documentos oficiais do IBGE, o Inventário da Oferta Turística de Pernambuco e as cartilhas do Ministério do Turismo.

Com o intuito de analisar e comparar as informações coletadas do objeto de estudo, fizemos uma pesquisa de campo que, segundo Lakatos (2001), é uma técnica de observação direta intensiva, que utiliza tanto a observação como técnica de coleta de dados quanto à entrevista. Nesta etapa, além da observação direta,

fizemos registros fotográficos e entrevista semi-estruturada, com questões abertas que possibilitam respostas sem quaisquer restrições.

Após coletarmos as mais variadas informações, utilizamos a Matriz SWOT com o intuito de confrontar a análise macroambiental externa com a análise macroambiental interna que promoveu um diagnóstico da oferta do ecoturismo do município de Bonito-PE com isso possibilitou uma concreta análise e interpretação dos dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No atual capitulo faremos uma apresentação e análise dos resultados obtidos através das pesquisas de gabinetes e pesquisas de campo. Os dados obtidos foram inicialmente pesquisados no Inventário da Oferta Turística de Pernambuco disponibilizado pela EMPETUR e comparamos estes dados, com os obtidos após pesquisa de campo realizada nos dias 29 e 30 de maio deste ano. A partir destas informações, fizemos um julgamento com base nos autores trazidos anteriormente no capitulo referencial teórico. Analisamos os equipamentos e serviços turísticos e de apoio, mas damos maior ênfase nos recursos naturais que são utilizados como atrativos turísticos da região de Bonito.

5.1. **RECURSOS NATURAIS:** São elementos da natureza que possibilitam uma grande fonte de atrativos para o ecoturismo, como os açudes, bicas, cachoeiras, furnas, mirantes, etc.

5.1.1. Açudes e Barragens

5.1.1.1. Açude da Colônia Rio Bonito

Este açude, como mostra a foto 01, pertence à Colônia Rio Bonito por onde é feito seu acesso, em sua pequena barragem é de aproximadamente 20m. Em épocas de chuva, a barragem sangra e suas águas correm para a barragem do Rio Bonito. Existe uma conservação regular no ambiente limpeza e existe ocupação humana através da Colônia.

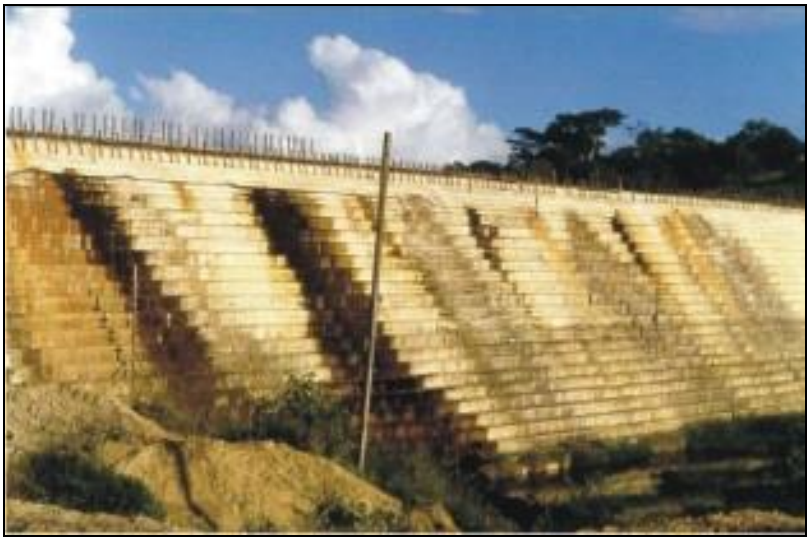
Foto 01: Vista do Açude da Colônia Rio Bonito

Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.1.2. Barragem do Prata

Com capacidade de acumular 42 milhões m³ d' água, localiza-se no Sítio Pratinha, seu muro de contenção tem uma extensão de 550m e 26m de altura, sendo de 23m no sangrador como mostra a foto 02. Está erguida entre os municípios de Belém de Maria e São Joaquim do Monte. Encontra-se em bom estado de conservação e limpeza. No seu entorno existe ocupação humana através dos moradores, do pessoal responsável pela estrutura de funcionamento da barragem e com a sede da Associação da Barragem do Prata. Nela há implantação do Projeto de Desenvolvimento dos Esportes Náuticos.

Foto 02: Vista do muro de contenção da Barragem do Prata

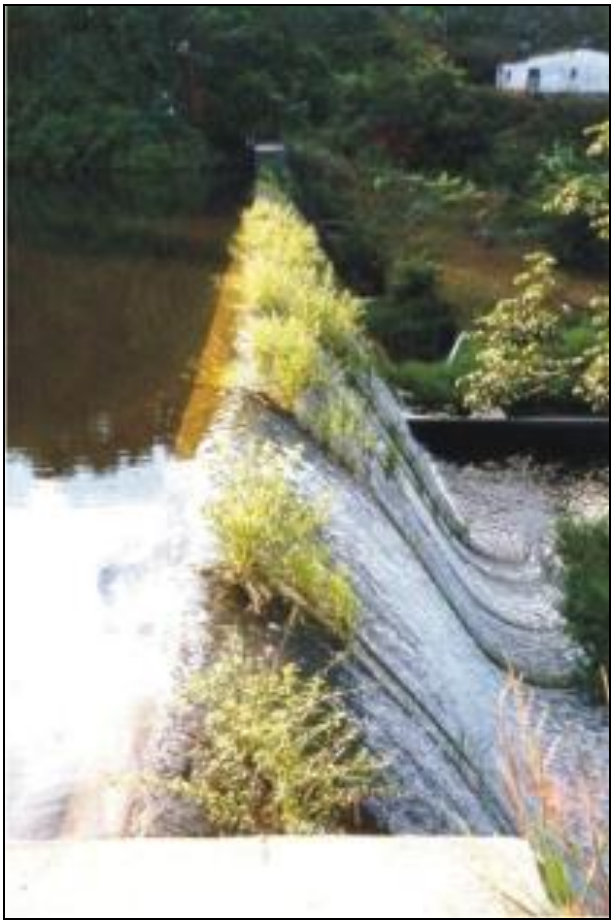


Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.1.3. Barragem do Rio Bonito

Ela é responsável pelo abastecimento da sede do município e é formada pelo represamento do Rio Bonito. Sua margem direita é utilizada para cultivo de subsistência, e comercialização. Pertence a Companhia Pernambucana de Saneamento e seu paredão tem uma extensão de aproximadamente 100m como é visto na foto 03. Encontra-se em bom estado de conservação e limpeza e existe ocupação humana através da colônia Rio Bonito.

Foto 03: Vista do sangramento da Barragem do Rio Bonito



Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.2. BICAS

5.1.2.1. Bicas do Engenho Barra Azul

É originaria da barragem e canalização do Rio Verdinho, possui seis bicas com altura entorno dos 3m, como podemos observar na foto 04, suas águas são próprias para banho e foram construídas em pedras. Sua conservação está regular e possui uma limpeza adequada, possui ocupação humana através da sede do Engenho Barra Azul e é administrada pela Associação de Pequenos Produtores Rurais do Engenho Barra Azul.

Foto 04: Vista das seis quedas da Bica do Engenho Barra Azul

Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.3. CACHOEIRAS

5.1.3.1. Cachoeira Poço Dantas

Faz parte do Sítio Pedra Redonda do proprietário o senhor Plácido Firmino Santiago, seu acesso é feito por um caminho bastante precário (foto 05) e é a primeira de mais duas cachoeiras no mesmo terreno. Seu estado de conservação é regular, pois a visitação de turista é constante e sem algum planejamento sustentável, uma ponte de madeira é usada para acesso como podemos observar na foto 06. O recolhimento de lixo é feito uma vez por semana e é cobrada uma taxa de R$ 2,00 para manutenção e entrada nas três primeiras cachoeiras: Poço Dantas (foto 07), Véu de Noiva I e Pedra Redonda, onde fizemos pesquisas in loco e colhemos informações mais detalhadas.

Foto 05: Acesso para cachoeiras do Sítio Pedra Redonda

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 06: Ponte de acesso à Cachoeira Poço Dantas

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 07: Vista da Cachoeira Poço Dantas

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.2. Cachoeira Véu da Noiva I

É a segunda cachoeira do Sítio Pedra Redonda, sendo a principal queda e possui uma altura aproximada de 30m por cerca de 10m de largura como é visto na foto 08. Nela é feita a prática de Rapel (foto 09) por onde desce suas águas e seus afloramentos rochosos. Existem piscinas naturais ideais para o banho e também suas paisagens favorecem momentos contemplativos. Seu estado de conservação é regular e o desmatamento feito pelas caminhadas é enorme, deixando as raízes das árvores expostas como mostra a foto 10, como observamos na pesquisa de campo. Uma placa informa o perigo da queda (foto 11) e o cabo de proteção é inadequado e proporciona grande risco (foto 12), juntamente com a escada de aproximadamente 30m que dá acesso a parte mais baixa da cachoeira e também à Cachoeira Pedra Redonda. O recolhimento de lixo é feito nas terças-feiras.

Foto 08: Vista de baixo da Cachoeira Véu de Noiva I

Fonte: Moisés de Souza Ferreira

Foto 09: Prática de Rapel na Cachoeira Véu de Noiva I

Fonte: Moisés de Souza Ferreira

Foto 10: Raízes expostas pelas caminhadas dos turistas

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 11: Placa de segurança na Cachoeira Véu de Noiva I

Fonte: João Ferreira Junior

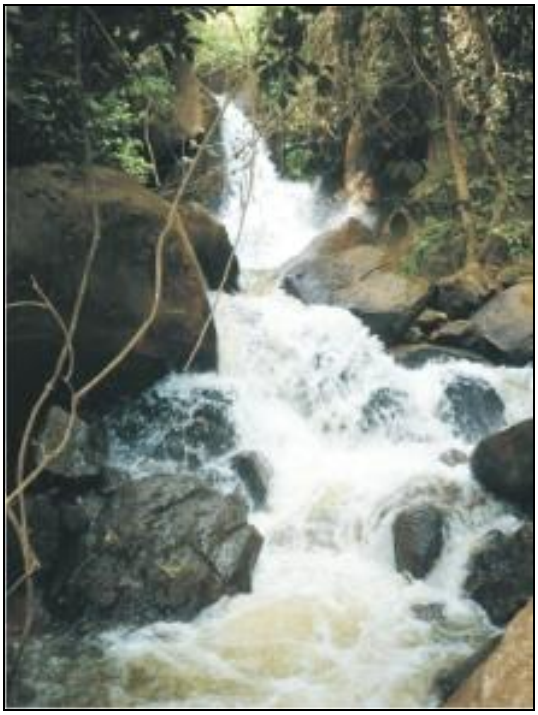
Foto 12: Cabo de segurança na Cachoeira Véu de Noiva I

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.3. Cachoeira Pedra Redonda

É a ultima queda d'água do sítio Pedra Redonda (foto 13), esta cachoeira possui aproximadamente uma queda de 5m de altura e 2m de largura, na parte inferior seu entorno é marcado por afloramentos rochosos o que propicia o surgimento de piscinas naturais. Ela localiza-se na parte inferior da Cachoeira Véu de Noiva I e seu acesso é feito pela mesma escada que apresenta um péssimo estado de conservação e faltam muitos degraus como é observado na foto 14.

Foto 13: Cachoeira Pedra Redonda



Fonte: Moisés de Souza Ferreira

Foto 14: Escadaria Precária de acesso à Cachoeira Pedra Redonda

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.4. Cachoeira Barra Azul

Sua localização é nas terras do Engenho Barra Azul e é administrado pela Associação de Pequenos Produtores Rurais do Engenho Barra Azul, na figura do presidente Marcos Antônio Ferreira que nos informou da taxa de R$ 2,00 para manutenção. A parte mais alta da cachoeira tem uma altura aproximada de 30m com uma largura de 10m (foto 15). Esta cachoeira possui uma única e grande queda onde suas águas escorrem por um imenso afloramento rochoso formando uma piscina natural em sua parte mais baixa e seguem por uma ínfima corredeira. Trechos de mata formam o seu entorno.

Foto 15: Vista da queda da Cachoeira Barra Azul

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.5. Cachoeira do Paraíso

A cachoeira Paraíso é formada pelas águas do Riacho Águas Vermelhas e possui uma altura em torno de 12m e com aproximadamente 7m de largura em sua principal queda. É ideal para o banho em alguns trechos, tendo seu entorno formado por mata secundária (resquício de Mata Atlântica) e por afloramentos rochosos que servem como caminho para as águas. Seu acesso é feito através da propriedade do Senhor Aurino Apolônio Ferreira que nos forneceu informações através de uma entrevista in loco. Existe um bom estado de preservação e limpeza, como podemos observar na foto 16.

Foto 16: Vista da Cachoeira do Paraíso

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

5.1.3.6. Cachoeira Tomada do Mágico

Esta cachoeira é localizada no Camping do Mágico, um espaço que possui além da cachoeira, restaurante, banheiro, playground e espaço para acampamento (foto 17). A taxa de acesso custa R$ 3,00 e seu proprietário é o senhor Ivaldo Apolônio que possui o terreno há sete anos e nos forneceu informações através de um questionário semi-estruturado como mostra a foto 18. A cachoeira é formada pelas águas do Rio Verdinho e é ideal para o banho principalmente em suas piscinas naturais (foto 19), seu percurso é formado por três quedas sendo a ultima a mais alta com aproximadamente 2m de altura. Sua ambiência é marcada por uma vegetação de capoeira e afloramentos rochosos por onde correm suas águas.

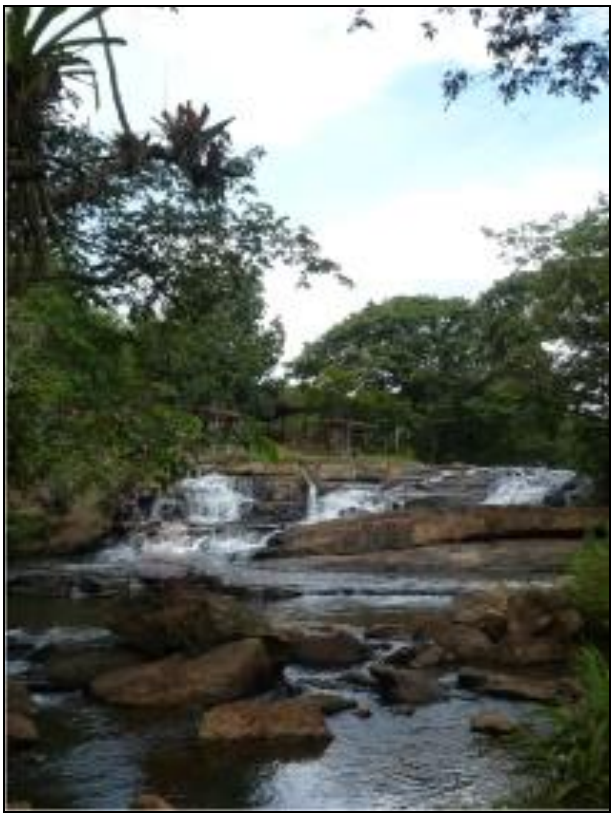
Foto 17: Equipamentos turísticos do Camping do Mágico

Fonte: Moisés de Souza Ferreira

Foto 18: Entrevista feita ao senhor Ivaldo Apolônio (Proprietário do Camping do Mágico)

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 19: Vista da Cachoeira Tomada do Mágico



Fonte: Moisés de Souza Ferreira

5.1.3.7. Cachoeira da Corrente

Possui duas quedas, onde a primeira com 3m aproximados de altura e a segunda em torno de 2m com suas larguras aproximadas de 1,80m como podemos observar na foto 20. O Rio Verdinho fornece a água desta cachoeira, e no trecho inferior uma piscina natural maior é formada e outras menores em seu percurso. A paisagem é envolvida por um capoeirão e juntamente com blocos rochosos pelos quais correm as águas. A cachoeira da Corrente está localizada no Bonito Ecoparque que dispõe de restaurante, sanitários, chalés, tirolesa, lago, piscina, corrimão de acesso a cachoeira e rampa para cadeirantes (foto 21), possuem entre as outras cachoeiras uma estrutura mais preparada para atender o turista, e sua taxa de acesso é de R$ 5,00. É administrada pelo senhor Aldemir Campos que nos forneceu informações através de entrevista como a foto 22 nos mostra.

Foto 20: Queda da Cachoeira da Corrente

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 21: Rampa de acesso à Cachoeira da Corrente

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 22: Entrevistando o senhor Aldemir Campos (Proprietário do Bonito Ecoparque)

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.8. Cachoeira Véu da Noiva II

O Rio Verdinho fornece suas águas que se divide em dois braços, onde sua maior queda situa-se na margem esquerda e tem altura aproximada de 4m e largura com 5m (foto 23), na margem direita o outro braço é mais estreito e apresenta aproximadamente 3m de altura e 2m de largura. Mais a frente suas águas se unem novamente formando trechos de corredeiras e são boas para o banho principalmente nos trechos onde existem duas piscinas naturais que tem seu acesso por uma escadaria como vemos na foto 24. Sua proximidade é dominada por uma vegetação de capoeira e cultivo de bananas, arvoredos espaçados além de um bambuzal. Fizemos uma entrevista com o proprietário da região da cachoeira que é o senhor José Pedro, que disponibilizou para seus filhos um espaço para que cada um organiza-se um bar e com isso, ter sua própria renda como mostra a foto 25. A preservação e limpeza são regulares como observamos na pesquisa de campo.

Foto 23: Cachoeira Véu de Noiva II

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 24: Escadaria de acesso à Cachoeira Véu de Noiva II

Fonte: João Ferreira Junior

Foto 25: Bar na Cachoeira Véu de Noiva II

Fonte: João Ferreira Junior

5.1.3.9. Cachoeira de Humaytá

É localizada nas terras da Usina Pedrosa e circundada por seus canaviais. A sua área é balneável apenas em alguns trechos que formam algumas piscinas naturais, sendo ideal para contemplação. Sua queda d'água mede mais de 30m de altura que despenca por varias outras quedas menores, escorrendo por blocos de granitos formados pela erosão da água como mostra a foto 26. Existe uma boa conservação e limpeza. A ocupação humana é ocorrida através da cultura da cana-de-açúcar e dos moradores que nela trabalham.

Foto 26: Vista da Cachoeira de Humaytá

Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.4. Furnas

5.1.4.1. Furna da Pedra Oca

Formada pela superposição de blocos graníticos, esta furna apresenta em sua parte superior um abrigo natural (foto 27). Na parte inferior abaixo do abrigo, encontra-se uma furna em forma de cruz. É possível percorrer todo seu trecho com segurança. A vegetação do entorno é formada por um capoeirão e cultura de banana. Encontra-se em bom estado de preservação e limpeza e existe ocupação pelos moradores do Rancho Eldorado**.**

Foto 27: Vista da Furna da Pedra Oca

Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.4.2. Furna do Rodeadouro

Encontra-se na face Oeste da Pedra do Rodeadouro. A furna tem seu interior em formato triangular como podemos observar na foto 28. Após sua entrada encontra-se um piso em areia, à medida que se penetra na furna, passa a ser pedregoso, surgindo pequenos blocos rochosos. A visitação só é possível com iluminação artificial, vestuário adequado com equipamentos de proteção, além de cordas para poder acessar o salão principal. Encontra-se em bom estado de preservação e limpeza. A ocupação humana dá-se através das propriedades rurais que a entorna.

Foto 28: Vista da Furna do Rodeadouro

Fonte: INVTUR/PE, 1998

5.1.5. Mirantes

5.1.5.1. Mirante da Serra do Araticum

Neste mirante tem-se uma visão panorâmica da sede do Município de Bonito (foto 29), e ao fundo da paisagem observa-se o relevo, ao sul e sudeste avista-se a Serra do Rodeadouro, ao oeste é possível contemplar-se um belo pôr-do-sol (foto 30). A vegetação que lhe entorna é arbustiva e rasteira. Complementa sua ambiência uma pequena lagoa localizada a cerca de 200m. Estivemos no mirante e observamos o ambiente regulamente conservado e limpo.

Foto 29: Vista panorâmica da sede de Bonito

Fonte: Moisés de Souza Ferreira

Foto 30: Vista do pôr-do-sol de Bonito

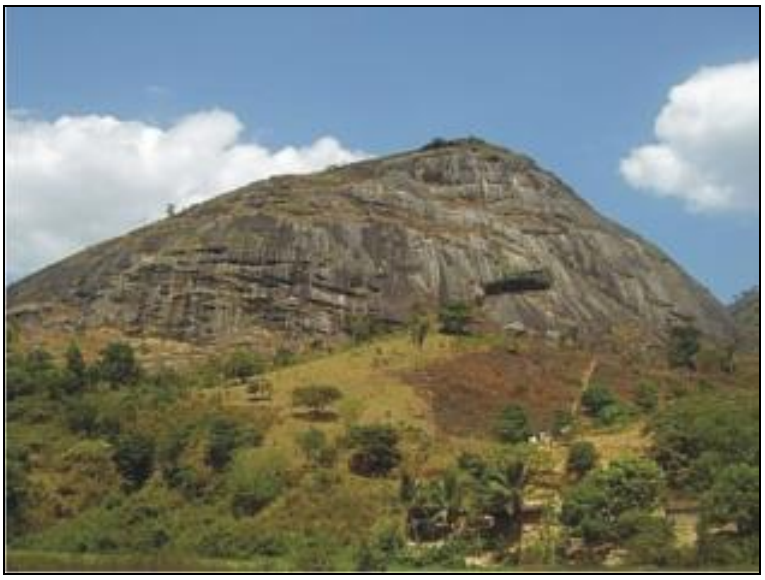
Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

5.1.6. Pedras

5.1.6.1. Pedra do Rodeadouro

A Pedra do Rodeadouro está localizada na porção sudeste da Serra do Rodeadouro, mede aproximadamente 300m como podemos observar na foto 31. É um grande afloramento granítico, que em sua face avistada da PE-103 toma uma coloração esbranquiçada, refletindo a luz do sol nos filetes d'água que escoam encosta abaixo. Sua vizinhança é tomada por propriedades rurais onde aparecem cultivos de subsistência e de comercialização que observamos na pesquisa de campo.

Foto 31: Pedra do Rodeadouro



Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

5.2. Gastronomia Típica

Em tempos atuais a gastronomia regional é um grande atrativo para os turistas que buscam aprender e conhecer um pouco mais da cultura do lugar visitado, buscando da melhor forma uma inovação para seu paladar e gosto.

No município de Bonito um dos pontos fortes é a culinária e gastronomia que oferece uma variada opção para o visitante aberto ao novo, entre tantas especiarias o município se destaca com: alfenim, bolo de batata doce, buchada, canjica, doce de batata doce, doce de jambo roxo, licor amor de mãe, mão de vaca, pamonha de milho verde, sarapatel, vinhos caseiros e cruca (espécie de camarão como vemos na foto 32 e podemos apreciar o sabor da iguaria in loco).

Estas iguarias podem ser encontradas nos variados restaurantes espalhados pela cidade ou no próprio hotel de estada. Daremos destaque para o alfenim que é feito nos engenho de cana de açúcar e de rapadura e tem seu preparo com mel de engenho ou melado, que é tirado do fogo antes da consistência da rapadura. É trabalhado com as mãos até chegar ao ponto certo e de coloração clara como uma obra de arte, que são transformadas em figuras variadas como mostra a foto 33.

Foto 32: Cruca, espécie de camarão

Fonte: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com

Foto 33: Alfenim, modelado com as mãos

Fonte: http://www.ipernambuco.com.br/noticias.kmf?cod=8500699&indice=290

5.3. Equipamentos e Serviços Turísticos

Podemos perceber com a pesquisa de campo juntamente com informações do INVTUR/PE (1998), que os meios de hospedagem do município estão adequados para receber visitação de turistas, mas ainda existem alguns em que seus serviços são feitos de forma inadequada. A rede hoteleira dispõe de 04 hotéis, 09 pousadas e 03 motéis totalizando 192 UH e 532 leitos que vão de grandes hotéis fazendas á simples pousadas.

A rede gastronômica é formada por 09 restaurantes principais que oferecem culinária típica da região e outros mais informais com serviços e estruturas ficando um pouco abaixo da expectativa do visitante, o que dificulta a aprovação do turista e conseqüentemente sua volta. Bonito possui duas agências de banco, alguns estabelecimentos que dispõem internet, posto de gasolina, borracharia e uma rodoviária com viagens de destinos variados entre as 05h00min às 18h00min.

Além destes equipamentos, alguns dos próprios atrativos possuem uma estrutura adequada para visitação dos turistas, como vimos no Camping do Mágico e no Bonito Ecoparque, que oferece: piscina, banheiro, restaurante, tirolesa, arvorismo, rapel, escalada, entre outros.

Podemos perceber que estes estabelecimentos além da conscientização e importância na preservação do meio ambiente, acreditaram e investiram tempo, recurso e disponibilidade para planejar e depois de um tempo receber um bom retorno, com esta iniciativa fica claro o destaque que possuem em relação aos outros.

5.4. Equipamentos e Serviços de Apoio

Segundo o IBGE (2010) o município de Bonito apresenta serviços urbanos básicos, como uma típica cidade do interior de Pernambuco, existe correios, lan houses, postos telefônicos, orelhões, delegacia de policia, posto de saúde, maternidade, pronto socorro e bancos. Além disso, possui uma frota de automóveis em torno de 1.471 veículos, 240 caminhões, 247 caminhonetas, 31 micro-ônibus, 1.068 motocicletas e 16 ônibus que fazem a locomoção dos moradores e dos turistas que vão para os atrativos.

Podemos perceber que a maior dificuldade com os equipamentos é em relação ao vandalismo e falta de consciência de alguns moradores e turistas, que por hábitos inadequados interferem num uso ideal para toda a população.

Do outro lado o poder público não cumpre com seus deveres, para propiciar uma vida mais confortável e digna para seus moradores e visitantes.

5.5. Calendário Turístico e Cultural:

Este calendário foi planejado e produzido pela Prefeitura de Bonito, tivemos acesso a ele através do secretário de turismo de Bonito Roberto Lira Barbosa que nos enviou um folder por e-mail (ver anexo). Suas festividades acontecem respectivamente como informa, com o intuito de agregar valor turístico ao município.

5.5.1. Janeiro:

5.5.1.1. Festa de São Sebastião: realizada há quase 200 anos a festa é celebrada entre os dias 14 a 25 de janeiro e tem em sua programação shows culturais e artistas regionais e nacionais. Ocorre no pátio de eventos da cidade e a procissão de São Sebastião acontece no dia 20 de janeiro.

5.5.2. Fevereiro:

5.5.2.1. Carnaval: manifestações folclóricas e bumba-meu-boi se apresentam durante o carnaval. É também realizada a Festa de São Sebastião do Alto Bonito.

5.5.3. Março e Abril

5.5.3.1. Semana Santa: Nesta temporada aproveita-se para descansar e conhecer as atividades ecológicas e as riquezas naturais que Bonito tem a oferecer. Celebra-se também a Festa de São José em Bentivi.

5.5.3.2. Vaquejada de Alto Bonito: Este evento acontece no Parque Sovabo e contam com shows artísticos, barracas de comidas e bebidas típicas, e premiações para os primeiros colocados.

5.5.4. Maio:

5.5.4.1. Emancipação: É comemorado o aniversário da cidade no dia 20 de maio com shows artísticos e culturais e desfiles cívicos das escolas e municípios com suas bandas e fanfarras.

5.5.5. Junho:

5.5.5.1. São João e São Pedro: Bandas de forró se apresentam no Pátio de Eventos da cidade e na Praça de São Sebastião. Ocorrem apresentações culturais como: bacamarteiros, banda de pífanos e de forró pé-de-serra.

5.5.6. Julho e Agosto:

5.5.6.1. Ecoturismo: Os turistas procuram pelas trilhas e pela rede hídrica diversificadas com rios, barragens, nascentes e cachoeiras. Os locais mais procurados durante esse período são a Bica do Engenho Barra Azul, Eco Parque, Humaytá, do Encanto, Camping do Mágico e Véu da Noiva. No dia 11 de agosto é comemorado o dia de estudante.

5.5.7. Setembro e Outubro:

5.5.7.1. Desfile Cívico: Durante o sete de setembro as escolas municipais desfilam com suas bandas marciais pelas principais ruas das cidades.

5.5.7.2. Cavalhada: Com duração de apenas um dia, este evento acontece sempre no dia 1 de setembro. Conta com shows folclóricos, barracas de comidas e bebidas típicas, e premiações para os primeiros colocados. Tem como responsável o Sr. Antônio Pequeno.

5.5.8. Novembro:

5.5.8.1. Encontro de Moto Club: nos dias 20 a 22 de novembro a partir deste ano ocorrerá este encontro atraindo turistas e admiradores de moto de várias cidades.

5.5.8.2. Vaquejada de Bonito: Este evento acontece no Parque Dr. Misael Galindo durante três dias. Conta com shows artísticos, trios elétricos, barracas de comidas e bebidas típicas. Premiações para os primeiros colocados. Tem como responsável o Sr. Mizael Galindo.

5.5.9. Dezembro:

5.5.9.1. Padroeira: No dia 8 de dezembro comemora-se a Festa da Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, com shows católicos, procissões e missas.

5.5.9.2. Sinfonia de Louvor: no segundo domingo de dezembro os evangélicos realizam este evento com shows gospel, marchas e cultos.

6 ANÁLISE MACROAMBIENTAL

Com o intuito de otimizar o potencial do ecoturismo do município de Bonito, este instrumento eficaz de análise dos principais pontos no macro ambiente interno e no macro ambiente externo, elaboramos um quadro (tabela 01) onde mostra detalhadamente os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Que são:

Tabela 01: Análise Macroambiental

ANÁLISE MACROAMBIENTAL INTERNA	
Pontos Fortes	**Pontos fracos**
Recursos naturais Hospitalidade Município inserido na rota Luiz Gonzaga Uma das sete maravilhas do Estado Nova Rodovia (PE 103)	Pouca conscientização turística Falta de articulação entre esferas (Pública X Privada) Sem mão de obra qualificada Infra-estrutura turística Inadequada
ANÁLISE MACROAMBIENTAL EXTERNA	
Oportunidade	**Ameaças**
Aumento do interesse pelo ecoturismo Divulgação do Município Acesso melhorado	Esgotamento do atrativo Precária sinalização Destinos nacionais concorrentes

A matriz SWOT permite identificar quais as melhores estratégias e prioridades para um adequado desenvolvimento e crescimento de um objeto de estudo. No nosso caso o município de Bonito apresenta várias características que devem ser analisadas e estudadas com muita minúcia.

A partir deste estudo percebemos que o principal ponto forte do município são seus recursos naturais que apresentam belezas raras e de grande importância para o Estado. Com tais belezas de destaque o município ganha outro ponto positivo, foi inserido na Rota Luiz Gonzaga do Programa do Governo do Estado “Pernambuco conhece Pernambuco”, que é um programa que de maneiras direta e indireta está divulgando o município e trazendo mais turistas para Bonito. Quando suas cachoeiras foram escolhidas como uma das sete maravilhas naturais de Pernambuco em novembro de 2007 (ficando atrás apenas do Arquipélago de Fernando de Noronha) aconteceu o aumento do interesse turístico para tais cachoeiras. Essa escolha foi feita pelo público através da Internet.

Uma atitude que está sendo bastante favorável para o município é o aumento das pessoas pelo interesse ao ecoturismo, que viabiliza o aumento natural da procura facilitando sua divulgação pelo meio de comunicação mais eficaz: o boca-a-boca. Com toda essa divulgação e procura pela cidade, em julho de 2009 foi construída a rodovia PE-103 que conta com 40,3 Km como mostra a foto 34, gerando em sua construção, 400 empregos diretos e indiretos. Essa rodovia liga Palmares à Bonito e facilitou muito o acesso as cachoeiras, que antes era feito em estrada de barro no verão e muito lama no inverno que tornava o acesso muito difícil e arriscado.

Foto 34: Nova PE-103

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Por outro lado, a falta de conscientização turística é um dos principais pontos fracos observados, pois tanto os turistas quanto os moradores não conhecem os benefícios e características da atividade. Tais características interferem inevitavelmente na sustentabilidade do atrativo e na própria atividade turística.

As condições de acesso e acessibilidade na maioria dos pontos são precárias ou inexistentes. Do acesso da BR-232 até o Município praticamente não existe placas de sinalização e as pistas são muito esburacadas, isso só melhora na nova rodovia antes citada. A sinalização em alguns pontos não existe ou não possuem manutenção adequada como mostra a foto 35.

A sinalização turística é vista em alguns pontos (foto 36) mais ainda é em numero reduzido que dificulta o acesso aos atrativos. Já em termos de acessibilidade para cadeirantes praticamente é inexistente, apenas numa minoria dos atrativos existe essa preocupação.

Foto 35: Sinalização Turística Inadequada

Fonte: Sandra Albuquerque

Foto 36: Sinalização Turística

Fonte: Sandra Albuquerque

Mediante observação e entrevistas percebemos que os proprietários dos terrenos onde existem atrativos e visitação, sabem da importância da preservação, mas têm pouco poder em promover o melhoramento. Não é apenas questão de recurso financeiro, mas falta-lhes meios e técnicas de como fazer. Como vimos, existem atrativos que possuem destaques naturais incríveis e infelizmente são pouco aproveitados ou aproveitados de forma inadequada.

Ficou claro que nos atrativos onde a estrutura não é adequada, os proprietários alegam que praticamente não existe apoio público e aparentam não estarem muito compromissados ao investimento em longo prazo, preferindo o retorno imediato que muitas vezes danifica a propriedade de forma irreversível. Continuam dizendo que esta gestão municipal já está um pouco melhor, pois recolhe o lixo toda terça-feira e disponibilizou três lixeiros com decoração para cada atrativo como mostra a foto 37.

Foto 37: Lixeiro doado pela Prefeitura

Fonte: João Ferreira Junior

Mesmo com algumas disparidades, podemos destacar a hospitalidade dos anfitriões, que mesmo sem ter algum treinamento sempre tentam agradar o visitante. Tivemos um grande acolhimento pelos moradores e entrevistados (foto 38), como se fossemos amigos de longas datas. Com este acolhimento e a mente aberta para o aprendizado o município só tem a desenvolver.

Foto 38: Hospitalidade dos moradores

Fonte: João Ferreira Junior

Mas as reclamações dos moradores são verdadeiras, não existe uma articulação integrada entre o poder público e o poder privado, nem muito menos entre os proprietários dos atrativos entre si, acreditamos que esta articulação deve ter a iniciativa da esfera pública, pois já que dispõe de parâmetros legais que facilitam e direcionam este relacionamento, que em alguns momentos são praticamente raros. Como destacamos, os moradores querem e necessitam de informações, treinamento e recursos, o poder público informa que já existe, mas na prática não vemos e nem ouvimos essas verdades. Mesmo com todo o potencial que o município disponibiliza, ele pode perder espaço para outros destinos nacionais com o mesmo potencial. Ações reparadoras e de desenvolvimento devem ser feitas o mais breve possível para que o crescimento seja rápido e continuo neste oásis no meio do agreste.

7 CONCLUSÃO

Uma vez aplicada o instrumento de coleta de dados, obtivemos resultados que permitem apresentar o principal objetivo desta pesquisa é demonstrar que o município escolhido como a cidade de Bonito/PE, tem inúmeros recursos naturais e um grande potencial turístico.

Compreendemos que não só a existência da localidade deste município sendo um dos mais importantes do agreste pernambucano, contemplada em destaque na atividade da prática do ecoturismo. E analisar até que ponto é necessário a estruturação para a região possa desenvolver a sua oferta turística de modo a apresentar a prática turística auto-sustentável.

Por isso, percebemos a dificuldade na infra estrutura, na falta de conhecimento do planejamento turístico, na má qualidade na prestação de serviços, nas condições de acesso e acessibilidade, sinalização turística e apoio. Verificamos então que para estimular esse tipo de atividade, precisa ser realizada um grande investimento de infra estrutura, qualificação profissional e divulgação.

Tivemos acesso às informações através da coleta de dados e pesquisa de campo com os próprios moradores, mas o que parece é que as reclamações são na falta de apoio dos órgãos públicos, alem disso a falta de capital para investir nas áreas de lazer. Apesar da cidade de Bonito ainda não ser uma das prioridades entre as ações de reconhecimento para investimento, a região admite que contribui bastante para o desenvolvimento do atrativo turístico e que é bastante importante no desenvolvimento local. Além de não ter meios de articulações entre outros atrativos, que é uma questão que faz com que as ações fiquem impossibilitadas de desempenhar grande desenvolvimento turístico.

A falta de treinamento sobre ao receber os turistas, dificulta no reconhecimento da importância do turismo. Isso tudo acaba afastando os turistas e o resultado disso é que diminui o número de pessoas que visitam o local e na diminuição de renda e na qualidade do produto.

Precisamos considerar que a atividade turística também, causa impactos negativos, assim é necessário que haja um planejamento cuidadoso na questão do uso sustentável dos recursos naturais, o incentivo da participação dos próprios moradores e na valorização do papel da preservação do patrimônio da localidade.

Portanto, acreditamos que vale a pena incentivar o desenvolvimento e a divulgação do município com a cidade de Bonito/PE, desde que sejam tomados os devidos cuidados, podendo perfeitamente ser desenvolvida e enxergamos um grande potencial que poderão trazer grandes benefícios que deve ser concebido como a principal finalidade de qualquer atividade que é na busca por melhores condições de vida e o no desenvolvimento local.

Podemos dizer que estamos caminhando e compartilhando para satisfazer os desejos e as necessidades com contemplação e conservação da natureza e que não podemos desistir jamais desta caminhada.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Elysio. **A fisiografia e o turismo de Pernambuco.** Bagaço, 2ª ed., Recife, 2007.

BARRETO, Margarida. ***Manual de iniciação ao estudo do turismo****.* Papirus, *13ª ed.rev. e atual,* Campinas: SP, 2003.

COOPER, CHRIS. **Turismo, princípios e prática**. Bookman, 2ª Ed. - Porto Alegre, 2001.

EMPRESA DE TURISMO PERNAMBUCO**. Inventário do potencial turístico de Pernambuco**. Recife, 1998. 01 CD-ROM

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, 5ª Ed. - São Paulo, 1999.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** Pioneira Thomson Learning, 2ª ed. São Paulo, 2003

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades> Acesso em: 11 de maio 2010

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio.** Prentice Hall, tradução Bazán Tecnologia e lingüística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo, 2000

LAGE, Beatriz Helena Gelas. MILONE, Paulo Cesar. **Turismo: teoria e prática.** Atlas, São Paulo, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** Atlas, 6ª Ed. – São Paulo, 2001

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> Acesso em: 11 de maio 2010

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceitual.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> Acesso em: 11 de maio 2010

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico**: **promovendo uma atividade sazonal.** Atlas, São Paulo, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <http://www.unwto.org/aboutwto/why/sp/why.php?op=1> Acesso em:11 de maio 2010

PETROCCHI, Mário. **Marketing para destinos turísticos**. Futura, São Paulo, 2004.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. Futura, São Paulo, 1998.

PIRES, M. J. ***Lazer e turismo cultural***. Manole, São Paulo, 2001.

PROGRAMA PERNAMBUCO CONHECE PERNAMBUCO. **Rota Luiz Gonzaga** Disponível em: <http://www.peconhecepe.com.br/rota_luizgonzaga.kmf> Acesso em: 11 de maio 2010

REVISTA DE TURISMO. **Turismo em Bonito-PE.** Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/turismoe.html> Acesso em: 11 de maio 2010

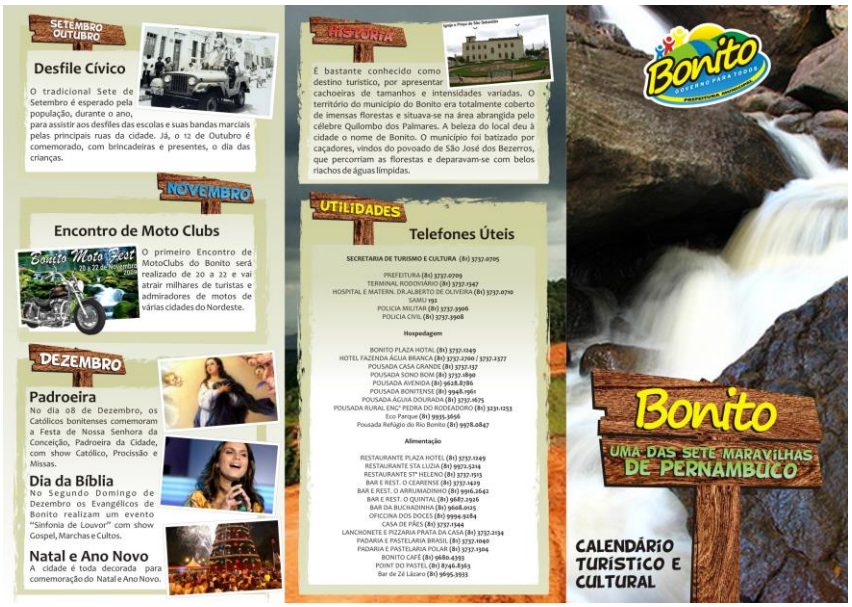
RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. Hucitec, 3ª Ed. - São Paulo, 2002.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Marketing Turístico: Um enfoque promocional.** Papirus, Campinas - SP, 1990.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Papirus, Campinas - SP, 1997.

ANEXOS: FOLDER

Anexo A: Folder do calendário turístico cultural de Bonito - FRENTE



Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Anexo B: Folder do calendário turístico cultural de Bonito - VERSO

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

APÊNDICES: ROTEIRO

APÊNDICE A- Roteiro de entrevista semi-estruturada com moradores e proprietários de regiões que possuem recursos turísticos no município de Bonito – PE.

Existe algum apoio de órgão publico?

Qual a maior dificuldade em realizar a atividade?

Possui algum conhecimento sobre planejamento turístico?

Tem meios de tornar a prática turística sustentável?

A atividade é a única fonte de renda?

Existe alguma articulação com os outros atrativos?

Qual o período do ano que recebe mais turista?

Qual o valor da taxa de entrada?

Existe algum roteiro específico?

Existe articulação com alguma agência de viagem?

Quanto tempo está aberto para visitação?

Possui pousada? Quantos leitos?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semi-estruturada com o Secretário de Turismo do município de Bonito – PE.

Existe algum apoio ou patrocino aos proprietários dos atrativos?

Qual a maior dificuldade em realizar a atividade?

Qual o conhecimento sobre planejamento turístico?

O município possui Inventário?

Existe alguma articulação com os outros municípios?

Qual o período do ano que recebe mais turista?

Existe algum roteiro específico?

Existe articulação com alguma agência de viagem?

Existe algum programa do Governo Estadual ou Municipal?